

O Rigor nos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Luiz Augusto Normanha Lima.

Resumo.

Esta pesquisa revela o rigor adotado nas pesquisas dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, aplicando a Pesquisa do Fenômeno Situado. Primeiramente expõe o mundo vida do autor, passa a uma pré-reflexão sobre o assunto, o rigor nos TCCs, situa o fenômeno na consciência dos alunos que entregaram seus TCCs o ano passado e segue o método da análise apresentando as análises ideográficas e a construção dos resultados. O rigor nos TCCs não é alcançado e chega a ser menos importante que o retorno social da pesquisa. O rigor não é alcançado por falta de conhecimento dos alunos em métodos e técnicas mais eficientes para serem usados em suas pesquisas.

Palavras-chave: Rigor. Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso

Abstract

This research reveals the accuracy adopted in the research of graduate and undergraduate courses in Physical Education, Research on applying Situated Phenomenon. First the world exposes the author's life, becomes a pre-reflection on the subject, the accuracy in TCCs, the phenomenon lies in the consciousness of students who gave their TCCs last year and follows the method of analysis showing the analysis and construction of the ideographic results. The accuracy is not achieved in TCCs and becomes less important than the social returns of research. The accuracy is not achieved due to lack of knowledge of students in more efficient methods and techniques to use in their research.

Keyword: Research, Working Course Conclusion

MUNDO VIDA.

Como professor universitário, ministrando aulas nos curso de Educação Física (licenciatura e bacharelado), militando como pesquisador e interessado no IV Seminário Internacional de Pesquisa Qualitativa, o Rigor em discussão, resolvi, após alguns anos de conhecimento e participação em atividades acadêmicas que tratam do ensino, das discussões sobre currículo, do significado de cada um dos cursos, como deve ser o currículo de cada um dos cursos, e mesmo antes, se deve existir dois cursos ou apenas um a licenciatura.

É neste estado de atividades que proponho a pesquisa ora apresentada: o significado de rigor nas pesquisas realizadas pelos formandos do ano passado, 2009, escolhidos aleatoriamente, num levantamento na biblioteca da UNESP, campus de Rio Claro, os dez primeiros TCCS, recolhidos nas prateleiras, sendo cinco alunos (as) do curso de Educação Física, Licenciatura e cinco alunos (as) de Bacharelado.

A opção pela forma adotada para a escolha dos sujeitos participantes desta pesquisa, aleatoriamente, foi a possibilidade de aparecerem autores de pesquisas em linhas distintas, o que possibilita a discussão que o Seminário pretende discutir.

Os trabalhos selecionados têm em comum uma forma de proceder na coleta de dados e no uso de instrumentos, o questionário, e a entrevista aberta ou não estruturada, as formas que variam daí para frente é que uns seguem a quantificação dos dados e outros afirmam que vão analisar qualitativamente. Coincidentemente, foram selecionados trabalhos ligados as áreas: da psicologia, da filosofia, da sociologia, com ênfase na questão da saúde, apareceram trabalhos

sobre a terceira idade, trabalhos sobre educação de jovens, não foram, por exemplo, selecionado trabalhos na área de aprendizagem motora e fisiologia do exercício.

PRÉ REFLEXÃO:

LICENCIATURA OU BACHARELADO?

A discussão sobre a existência de dois cursos é discutida por Faria Jr (1987) defende que a Educação Física é uma só essencialmente Educação. Em 2002, Institui-se as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a criação do curso de Bacharelado, mostrando que há outro profissional além da escola (educação), que é o profissional ligado ao mercado de trabalho que exige um profissional com formação acadêmica, em curso universitário.

Nos cursos de Educação Física as primeiras discussões curriculares desencadearam um curso voltado à licenciatura o profissional da escola e o Bacharelado que acabou se definindo como o especialista em pesquisa. Não houve interesse em formar o bacharel em esportes ou para o esporte de alto nível, pois o corpo docente não possuía este perfil.

A PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA?

Esta é uma discussão muito mais antiga, ainda que deva ter ocorrido na antiguidade, na era moderna se intensificou na decadência do positivismo, mais exatamente quando Husserl escreve a Crise das Ciências Europeias.

Houve época como pesquisadora, na universidade que presenciei a rejeição da pesquisa qualitativa, duramente negada, colocada em dúvida da sua aceitação como científica. Certamente pela forte herança na exacerbação do positivismo, da objetividade, do empirismo, da necessidade de comprovação da veracidade dos dados.

Ao observar estes TCCS, vejo que de primeiro aspecto, o caminho qualitativo esta firmado.

A pesquisa e os instrumentos de coleta.

A pesquisa qualitativa e ou quantitativa podem adotar o mesmo instrumento de coleta de dados?

Os manuais de pesquisa ensinam que um questionário pode resolver todas as dúvidas de um pesquisador.

Martins e Bicudo (1989), indicam que o discurso deve ser gravado e transcrito, só desta forma é possível percorrer a subjetividade do sujeito e não dirigir sua atenção com perguntas que às vezes são mesmo desnecessárias. A atitude de escolher a forma de coletar os dados na forma de discurso do sujeito é bem diferente da que adota um questionário que quantifica ou qualifica os dados e seguem próximas as pesquisas que adotam a entrevista semi estruturada, mas que difere também, pois o discurso é a revelação da inteligibilidade do sujeito e na entrevista, ainda que forma aberta ou semi-estruturada segue a inteligibilidade do pesquisador que caminha para aquilo que ele quer ver.

O discurso na pesquisa qualitativa, na Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, é a fenomenologia, phanestai, pha o que se revela. (Martins e Bicudo, 1989)

Não há como negar que cada pesquisa tem sua forma de orientação e de como proceder nas coletas de dados, também não se pode ligar que a forma como os dados foram coletados revela o rigor adotado.

SITUANDO O FENÔMENO.

Quem vivência o momento mais sublime de ser pesquisador? Sem dúvida o pesquisador experiente tem seu momento de lucidez e de escolha também, já o pesquisador jovem, digamos os emergentes. O início de tudo é a graduação a primeira exigência na vida de uma pessoa que o obrigam a ser um pesquisador.

Tudo começa na escolha do que pesquisar e seguido imediatamente da escolha do método e como proceder na busca de dados.

INTERROGAÇÃO.

O que é para você o rigor adotado na sua pesquisa? Esta interrogação foi dirigida aos alunos que se formaram em 2009 nos cursos de licenciatura e de bacharelado.

METODOLOGIA

A pesquisa do fenômeno situado na busca da estrutura de compreensão do que é o rigor adotado em diferentes tipos de pesquisas foi realizada com base em Martins e Bicudo (1989).

DISCURSO I

O que é o rigor na sua pesquisa.

A gente resolveu sair para as escolas e procurar através de um questionário, até passou como primeiro, ¹. como primeira hipótese fazer uma entrevista, mas como a gente procurou molecada de treze, quatorze anos a gente ficou meio assim da receptividade deles, então a gente deixou um questionário que foi aplicado, um questionário aberto, porque ² a gente pensou em fazer uma pesquisa qualitativa, não quantitativa e nesta pesquisa a gente procurou assim a relação entre professor e aluno, se isso influenciava no aprendizado, como era a intervenção do professor em situações de conflito, quando o professor enxergava que era uma situação de conflito e quando que o aluno enxergava, porque como a Educação Física é a hora que você pode intervir da melhor maneira nos estados emocionais do aluno, você pode preparar ele psicologicamente melhor e também se o professor estava preocupado com isso ou não. ³ Então a gente fez oito dez perguntas e dividiu para alunos e professores. E aí que começou a bater a resposta. Então uma delas era a seguinte, se o aluno achava que a relação dele com o professor interferiam na aprendizagem dele durante a Educação Física. Quase cem por cento dizia que sim e aí o professor entendia que não, então agente pegou como pelo fato desta resistência não foi pequena, assim relativamente pequena foi cerca de vinte e oito alunos e quatro professores, então deu para agente bater compararas respostas. Então assim ⁴ a grande dificuldade era porque a gente não tinha um trabalho como parâmetro, então não tinha algo assim se a gente seguir esse tipo de trabalho para estudar os dados para classificar os dados, a gente vai ter mais facilidade ou não então não teve isso, a gente não tinha trabalho comparativo, então essa foi uma grande dificuldade estabelecer como que a gente ia concluir como que a gente ia analisar dado que a gente não tinha o comparativo pronto, a não tal sujeito fez parecido. ⁵ E aí o que a gente fez a gente pegou os dados dos alunos e procurou assim por palavras chaves, então existiam situações na aula que você tinha medo, sim ou não. Então a gente classificou sim ou não, pegou, separou entre sim e não e aí a gente vou ver o por que. E aí a gente foi ver a resposta dos professores, sim ou não e o porquê, aí a gente comparou bateu as resposta. Em todas as questões. Foi aí que a gente conseguiu analisar. E aí conclui que o professor de Ed. Física principalmente a maioria que esta no estado hoje, são professores que se formaram a seis anos, sete, oito anos atrás. E o jovem mudou destes seis sete anos atrás. A cabeça do jovem mudou. O assunto do jovem mudou...

O que é o rigor na sua pesquisa?

⁶. O rigor depende muito do tipo de pesquisa que você vai fazer é uma pesquisa laboratorial acho que ela tem que ser muito mais rigorosa porque você tem muito mais controle das variáveis você pega uma pesquisa de campo por mais que você tente estar preparado, para n situações tem a n mais um que você não contava como, por exemplo, a gente, todas as escolas liberou pra estágio. Vamos fazer entrevista? Já não liberaram então ⁷ o nosso n que era para ser de cento e poucos alunos caiu para trinta é a questão é que era uma variável que a gente não pensava. Então vamos ⁸ fazer um trabalho comparativo aí, mas não tem nada na área que é mais ou menos parecido com o que a gente está fazendo. Então praticamente é um trabalho pioneiro nesse sentido. Então ⁹ não tem como a gente fazer assim uma coisa é tão rigorosa porque a gente não tinha valores, a gente não tinha é uma, uma hipótese, que a gente esperava algum resultado, não foi uma comprovação de, de hipótese. Foi algo assim, um trabalho com uma metodologia de intervenção, de a gente ver onde está errado e levar a resposta para escola, foi o que a gente fez, concluiu e levou. É então assim eu acho que ¹⁰ a partir do momento que você faz uma pesquisa de campo, que tem uma variável muito grande essa rigorosidade na análise de dados ela acaba se perdendo um pouco, devido à situação, mas quando você pode controlar a situação você pode controlar o ambiente o número de variáveis na sua pesquisa ele se torna muito mais rigorosa. ¹¹ Não sei dizer assim, não consegui enxergar se mais ou menos rigorosa tem mais valor ou não, tem mais porcentagem de acerto ou menos, aí eu não consigo dizer e não consigo enxergar desta forma. É eu acho que a partir do momento que o assunto é interessante que a pesquisa, as questões foram bem realizadas que a intenção é realmente ajudar a população então eu acho que o rigor não entra em primeiro plano e sim as conclusões, né? . ¹² Então, eu acho isso numa pesquisa de campo, numa pesquisa onde as variáveis são muito grande e seu controle é muito pequeno, você tem que tomar cuidado com a forma que você vai avaliar se você vai ser rigoroso ou não. Já num laboratório, ou numa pesquisa de campo onde você pode controlar a maior parte das variáveis aí eu acho que a forma de avaliar tem que ser mais rigorosa. Num trabalho de frequência cardíaca em dança do ventre ou no balé, então era em repouso e durante a aula, elas tinham o repouso numa sala fechada escura que ninguém entrasse, dez minutos, então elas conseguiam controlar o ambiente, durante a aula está ali com frequencímetro anotando as frequências cardíacas, então é algo assim que dá para controlar, ¹³ já no meu caso, também, não dá porque a gente não induziu ninguém a gente fez uma pergunta aberta e aí o aluno respondeu o que vinha na cabeça dele, a gente deixou bem claro. Olha, professor, diretor, ninguém da escola vai ler o que você está escrevendo. Então a gente deixou eles bem a vontade justamente por isso, a gente teve n situações, n discursos e se baseava pela maioria.

Unidade de Significado.	Redução Fenomenológica.	Interpretação.Fenomenológica.
1 como primeira hipótese fazer uma entrevista , mas como a gente procurou molecada de treze, quatorze anos a gente ficou meio assim da receptividade deles, então a gente deixou um questionário que foi aplicado, um questionário aberto	Aplicou um questionário aberto por receio de como seria a coleta na faixa etária.	A decisão de aplicar um questionário foi devido a faixa etária.
2. a gente pensou em fazer uma pesquisa qualitativa, não quantitativa	A pesquisa é qualitativa	Afirma que sua pesquisa é qualitativa.
3. Então a gente fez oito dez perguntas e dividiu para alunos e professores. E aí que	Usa porcentagem e comparou as respostas. Preocupa-se com a	Apesar de afirmar que sua pesquisa é qualitativa não se preocupa com a qualidade dos

<p>começou a bater a resposta. Então uma delas era a seguinte, se o aluno achava que a relação dele com o professor interferiam na aprendizagem dele durante a Educação Física. Quase cem por cento dizia que sim e aí o professor entendia que não, então agente pegou como pelo fato desta resistência não foi pequena, assim relativamente pequena foi cerca de vinte e oito alunos e quatro professores, então deu para agente bater compararas respostas</p>	<p>quantificação de respostas conseguidas no questionário.</p>	<p>dado e sim com a quantificação e com a porcentagem das respostas.</p>
<p>4. a grande dificuldade era porque a gente não tinha um trabalho como parâmetro, então não tinha algo assim se a gente seguir esse tipo de trabalho para estudar os dados para classificar os dados, a gente vai ter mais facilidade ou não então não teve isso, a gente não tinha trabalho comparativo, então essa foi uma grande dificuldade estabelecer como que a gente ia concluir como que a gente ia analisar dado que a gente não tinha o comparativo pronto, a não tal sujeito fez parecido.</p>	<p>A análise dos dados não foi de comparação com estudos ou teorias já existentes.</p>	<p>A pesquisa que realiza não busca na teoria ou no que esta publicado parâmetros para verificar se a prática condiz ou não com a querria.</p>
<p>5. E aí o que a gente fez a gente pegou os dados dos alunos e procurou assim por palavras chaves, então existiam situações na aula que você tinha medo, sim ou não. Então a gente classificou sim ou não, pegou, separou entre sim e não e aí a gente vou ver o por que. E aí a gente foi ver a resposta dos professores, sim ou não e o porquê, aí a gente comparou bateu as resposta. Em todas as questões. Foi aí que a gente conseguiu analisar.</p>	<p>Faz um caminho oposto o da qualificação, busca a classificação e a reunião dos dados em situações.</p>	<p>A classificação e a busca de categorias leva a um trabalho de generalização oposto a busca das essências e das qualidades dos dados.</p>
<p>6. O rigor depende muito do tipo de pesquisa que você vai</p>	<p>A idéia de rigor esta ligado ao controle de variáveis na</p>	<p>Rigor e coleta de dados esta intimamente ligadas. O controle</p>

fazer é uma pesquisa laboratorial acho que ela tem que ser muito mais rigorosa porque você tem muito mais controle das variáveis você pega uma pesquisa de campo por mais que você tente estar preparado, para n situações tem a n mais um que você não contava.	coleta de dados e não na análise dos dados. Acredita que um trabalho pode ser mais rigoroso quanto mais controle de variáveis possui.	de variáveis esta próximo ao rigor, o que é fora ao controle de variáveis esta longe do rigor, mesmo que afirme que nunca podemos controlar tudo, pois sempre haverá um situação inesperada.
7. o nosso n que era para ser de cento e poucos alunos caiu para trinta é a questão é que era uma variável que a gente não pensava	Preocupação com a quantidade apesar de seu estudo ser qualitativo.	A preocupação com a quantificação desvia a atenção a qualidades dos dados.
8. fazer um trabalho comparativo aí, mas não tem nada na área que é mais ou menos parecido com o que a gente esta fazendo	Não verifica se o que esta na prática condiz com o que esta nos trabalhos já realizados.	A preocupação em se comparar com o que já existe afasta-se com a procura da qualidade a essência do dado e com uma reflexão sobre o novo o inédito.
9 não tem como a gente fazer assim uma coisa é tão rigorosa porque a gente não tinha valores, a gente não tinha é uma, uma hipótese, que a gente esperava algum resultado, não foi uma comprovação de, de hipótese.	Acredita que por não ter hipótese, não tem valores anteriores não se esperava nenhum resultado, não ter sido uma comprovação não tem como fazer algo tão rigorosa.	A compreensão de rigor é de que não sendo um trabalho de comprovação de de hipótese não tem como fazer uma coisa tão rigorosa.
10.a partir do momento que você faz uma pesquisa de campo, que tem uma variável muito grande essa rigorosidade na análise de dados ela acaba se perdendo um pouco, devido à situação, mas quando você pode controlar a situação você pode controlar o ambiente o número de variáveis na sua pesquisa ele se torna muito mais rigorosa.	A pesquisa de campo tem uma variável muito grande	Entende que a pesquisa a qual se realiza, buscando-se dados em campo, encontra uma variável muito grande desta forma não atinge o rigor.
11. Não sei dizer assim, não consegui enxergar se mais ou menos rigorosa tem mais valor ou não, tem mais porcentagem de acerto ou menos, aí eu não consigo dizer e não consigo enxergar desta forma. É eu acho que a partir do momento que o assunto é interessante que a pesquisa, as questões foram bem realizadas que a	Não enxerga que o rigor esteja ligado ao valor da pesquisa. Algo mais rigoroso mais valor, ou que o rigor tenha uma possibilidade de acerto ou de erro. O que importa é se o assunto é interessante que a questões levantadas pela pesquisa sejam realmente para ajudar a população.	Interessante a compreensão de rigor, rigor não se liga a valor. Rigor também é relacionado com acerto ou menos acertos. Mais importante que rigor é o retorno social que a pesquisa se propõe.

intenção é realmente ajudar a população então eu acho que o rigor não entra em primeiro plano e sim as conclusões,		
12. Então, eu acho isso numa pesquisa de campo, numa pesquisa onde as variáveis são muito grande e seu controle é muito pequeno, você tem que tomar cuidado com a forma que você vai avaliar se você vai ser rigoroso ou não. Já num laboratório, ou numa pesquisa de campo onde você pode controlar a maior parte das variáveis aí eu acho que a forma de avaliar tem que ser mais rigorosa	Numa pesquisa de campo em que as variáveis são muitas o controle torna-se pequeno. Precisa ter cuidado com a forma de avaliação se vai ser mais ou menos rigoroso.	A pesquisa de campo é entendida como menos rigorosa, pois como não é possível controlar muitas variáveis em que a situação de campo se realiza, assim não se obtendo controle não se busca o rigor. A análise de dados também é expressa como a preocupação em se decidir como avaliará, com menos ou mais rigor.
13. já no meu caso, também, não dá porque a gente não induziu ninguém a gente fez uma pergunta aberta e aí o aluno respondeu o que vinha na cabeça dele, a gente deixou bem claro.	Há um entendimento de que dirigir uma pergunta aberta não direciona o sujeito.	Compreende que perguntas abertas dirigidas ao sujeito não induziu os sujeitos.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA.

Mostra que possui pouco conhecimento da diferença entre as pesquisas quantitativas e qualitativas, apesar de dizer que realiza a qualitativa usa o modelo da quantificação. Na análise dos dados procura classificar e chegar-se a categorias o que foge da preocupação qualitativa para uma busca de generalização e modelos explicativos, quantificação. Usa questionário, sua escolha por este instrumento liga-se a preocupação com a faixa etária e não das metas esperadas. Acredita que perguntas abertas não dirigem a consciência do sujeito e nem o induz ao que se quer. Não se pretendia verificar se a prática condiz com a realidade por isso acredita que não precisa ter muito rigor. Rigor liga-se a coleta de dados, quanto mais fora de controle menos rigorosa é a pesquisa, mas afirma que não podemos chegar a um controle absoluto. Entende que como a pesquisa não foi desenvolvida com hipóteses que requer comprovação não precisou ser tão rigorosa. Sua pesquisa que buscou dados em campo não pode ser rigorosa, pois pesquisadores que vão a campo coletar dados sempre encontram muitas variáveis impossíveis de controlar e isso impossibilita de se atingir o rigor. Há uma afirmação curiosa de que rigor não está relacionado com valor. Está aí uma discussão ética. Não se preocupa com o rigor, não é ele que define acertos ou erros e que o mais importante que o rigor é o retorno social que a pesquisa realiza.

DISCURSO II

O que é o rigor na sua pesquisa?

Bom é o meu trabalho meu TCC foi a influência do exercício lúdico na pressão arterial de idosos hipertensos e normotensos. Então assim ¹ a metodologia utilizada ela seguiu o padrão que já era bem utilizado já. Foi um pouco difícil para realizar essa metodologia, tendo em vista o custo do aparelho e o que foi difícil, também, foi o fato da coleta ser um pouco distante e tudo mais. Só que a aplicabilidade dela foi muito fácil que era só é fazer uma atividade física, fazer uma atividade física que nós padronizamos que eram atividades bem tranquilas e aferir a pressão dos idosos antes da atividade e após a atividade, então a aplicabilidade era bem tranquila tendo em vista que a gente vinha realizando este tipo de trabalho, no caso, aferir a pressão arterial de idosos. ² Então foi bem fácil neste sentido, apesar de que assim como o n tinha que ser um pouco maior e a gente tinha que aferir a pressão de todas delas ao mesmo tempo, agente tinha que utilizar outro tipo de aparelho que não o convencional, não o esfigue convencional, isso no caso é fugiu um pouco, trouxe um pouco de complicação na hora de fazer a gente teve que ensiná-las a usar o aparelho por causa que elas levavam o aparelho para casa a tivemos que ensiná-las. É o público em geral é de baixa escolaridade, então assim essa foi a maior dificuldade na aplicação do trabalho, mas fora isso não tivemos maiores problema. ³ Por ser um trabalho quantitativo a gente tinha que garantir que todos os testes iriam ser feitos da mesma forma e entendidos pelos indivíduos da mesma forma, então isso é bem difícil você garantir num trabalho, já que a gente não ficava com o sujeito coletando os dados, então isso foi um pouco difícil, o rigor de ter que seguir exatamente uma mesma coisa, só que cada sujeito é um sujeito, é pelo número, você tem que atingir um número muito grande para garantir que tal fenômeno aconteça. ⁴ Então assim, mas garantir que eles vão fazer da mesma forma, esse é o problema, já que não cabe a você aplicar, aí cabia a eles aplicarem o teste no caso, um teste não, aferir a própria pressão, então isso que foi difícil assim em relação ao rigor, para garantir isso aí.

Unidades de significado	Redução fenomenológica.	Interpretação fenomenológica
1 metodologia utilizada ela seguiu o padrão que já era bem utilizado	A metodologia seguiu o padrão convencional.	É a metodologia determinada como a correta, a usual.
2 Então foi bem fácil neste sentido, apesar de que assim como o n tinha que ser um pouco maior e a gente tinha que aferir a pressão de todas delas ao mesmo tempo, agente tinha que utilizar outro tipo de aparelho que não o convencional, não o esfigue convencional, isso no caso é fugiu um pouco, trouxe um pouco de complicação na hora de fazer a gente teve que ensiná-las a usar o aparelho por causa que elas levavam o aparelho para casa a tivemos que ensiná-las. É o público em geral é de baixa escolaridade, então assim essa foi a maior dificuldade na aplicação do trabalho, mas fora isso não tivemos maiores problema.	Ao ter que aferir a pressão de todas do grupo ao mesmo tempo os pesquisadores precisavam aferir a pressão de todos os sujeitos ao mesmo tempo e usavam um aparelho não convencional e o que é mais complicado é fazer cada uma das pessoas fazê-las entender como se usa o parelho.	Aí um crítica ao modelo experimental de controle e da impossibilidade de ocorrer por exemplo uma uniformidade na aplicação de um teste.
3 Por ser um trabalho quantitativo a gente tinha que garantir que todos os testes	É bem difícil garantir num trabalho que os testes sejam aplicados da mesma forma	Num trabalho científico a aplicabilidade dos testes é revelado como o inaplicável,

iriam ser feitos da mesma forma e entendidos pelos indivíduos da mesma forma, então isso é bem difícil você garantir num trabalho, já que a gente não ficava com o sujeito coletando os dados, então isso foi um pouco difícil, o rigor de ter que seguir exatamente uma mesma coisa, só que cada sujeito é um sujeito, é pelo número, você tem que atingir um número muito grande para garantir que tal fenômeno aconteça	para o grupo, não estando presente. O rigor na coleta é difícil pois não acompanha o sujeito. Cada sujeito é uno. A pesquisa se o rigor esta ligado a quantidade de sujeitos, para garantir que algo aconteça.	Há problemas no acompanhamento dos sujeitos, cada sujeito é uma unidade e a aplicabilidade do teste é comprometida.
4 Então assim, mas garantir que eles vão fazer da mesma forma, esse é o problema, já que não cabe a você aplicar, aí cabia a eles aplicarem o teste no caso, um teste não, aferir a própria pressão, então isso que foi difícil assim em relação ao rigor, para garantir isso aí.	É difícil garantir que os sujeitos façam da mesma forma. Fazer com que várias pessoas diferentes usem um aparelho.	É difícil garantir o controle, que os sujeitos utilizem da mesma forma aparelhos não convencionais de medir pressão.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA.

Escolheu uma metodologia padrão usual. Há uma crítica ao modelo experimental que é impossível controlar a uniformização da aplicação de um teste. A individualidade de cada sujeito e o não acompanhamento do sujeito na hora de aplicação de um teste o torna inaplicável. Não se pode garantir o controle que os sujeitos usarão da mesma forma aparelhos não convencionais para medir pressão arterial.

DISCURSO III.

O que é o rigor na sua pesquisa?

Bom, meu TCC foi sobre o futebol feminino e mídia e a gente analisou o discurso da mídia é assim a narração da mídia com relação ao futebol feminino. ¹ Aí a metodologia ela foi meio complicada porque eu peguei quatro jogos que uma das emissoras transmitiu e analisei como eles narravam, como que eles comentavam. ² E aí na questão da metodologia, mesmo o meu orientador a gente teve um pouco de dificuldade porque tudo bem colocou de origem qualitativa e tal, aí a gente teve dificuldade em não saber porque a gente estava analisando um discurso mas era um discurso falado, não um discurso escrito, a gente até colocou como metodologia a hermenêutica e tal, que fala sobre, analisa mais ou menos textos, não falava em nenhum momento de texto falado era mais uma análise de texto escrito. E aí eu tive que por, teve essa dificuldade a gente acabou optando por eu descrever o jogo inteiro, escrevi o Jogo inteirinho os quarenta e cinco minutos, tudo o que eles falavam e ele esta anexo, esta em anexo, no meu TCC,

porque, ³ porque de repente o que eu interpretei do que eles falavam podia ser diferente de outra pessoa no contexto ali então. Então meu orientador falou assim, não vamos colocar a narração em anexo para de repente se alguém ler e questionar tá ali todo o contexto e o comentário tal e aí pra ver pra não criar nenhum tipo de sei lá, se alguém não achar muito certo. ⁴ Na verdade eu coloquei a gente colocou isso, só que eu mesma não senti assim muita clareza, muita firmeza na metodologia, não sei se porque eu nunca tinha visto, num trabalho assim, procurei nunca vi um trabalho assim analisando uma narração de um jogo, então a gente teve bastante dificuldade com relação a isso. ⁵ Fiz ninguém, nenhum dos professores que viu o trabalho questionou essa parte tava correto e tudo, mas eu mesma não senti muita, não tava cem por cento certa do que eu estava fazendo com relação a minha metodologia. ⁶ Na verdade foi umas das coisas que mais assim me deu trabalho, mais me intrigou por causa disso, que o resto eu sabia o que ia fazer, mas a metodologia em si que era uma coisa que teoricamente teria que existir já né? Eu não achei. E aí eu peguei uma coisa que a gente achou que era o mais certo tal, acabou dando certo, mas eu mesma ainda tenho um pouco de dúvida com relação a isso, assim. Mais ou menos isso.

Unidades de Significados	Redução fenomenológica	Interpretação Fenomenológica.
1 Ai a metodologia ela foi meio complicada porque eu peguei quatro jogos que uma das emissoras transmitiu e analisei como eles narravam, como que eles comentavam.	Foi complicado a metodologia, ao ter que transcrever quatro transmissões de jogos de futebol feminino.	Transcrever narrações e comentários de quatro jogos de futebol feminino, não foi uma tarefa nada fácil e complicada.
2 E aí na questão da metodologia, mesmo o meu orientador a gente teve um pouco de dificuldade porque tudo bem colocou de origem qualitativa e tal, aí a gente teve dificuldade em não saber porque a gente estava analisando um discurso mas era um discurso falado, não um discurso escrito, a gente até colocou como metodologia a hermenêutica e tal, que fala sobre, analisa mais ou menos textos, não falava em nenhum momento de texto falado era mais uma análise de texto escrito	Teve dificuldade juntamente com seu orientador para definir como seria a análise dos seus dados. Estavam analisando um discurso falado, não escrito, recorreram a hermenêutica, que fala sobre análise de textos, texto falado. O método fala de análise de texto escrito, e não de texto falado.	Aplica um método e não se satisfaz, em sua busca pelo método optou pela hermenêutica, mesmo sabendo que se tratava de análise de textos escritos.
3 porque de repente o que eu interpretei do que eles falavam podia ser diferente de outra pessoa no contexto ali	Preocupa-se com a forma como se interpreta, uma interpretação é diferente de outra.	A preocupação com a forma que cada um interpreta diferente, esta no sentido que a pesquisa tem rigor quando todos puderem interpretar os dados da mesma forma.
4 Na verdade eu coloquei a gente colocou isso, só que eu mesma não senti assim muita clareza, muita firmeza na metodologia	Expõe seu desgosto com a metodologia empregada.	Não sentir clareza ou firmeza é umas das queixas apontadas a sua metodologia.
5 Fiz ninguém, nenhum dos professores que viu o trabalho questionou essa parte	A banca examinadora não questionou nada sobre se a metodologia estava ou não	Aplicar uma metodologia pode-se tornar distante e impessoal, quando a metodologia que

tava correto e tudo, mas eu mesma não senti muita, não tava cem por cento certa do que eu estava fazendo com relação a minha metodologia.	correta, mas lamenta que ela mesma não estava cem por cento certa.	propôs sugere outra postura.
6 Na verdade foi umas das coisas que mais assim me deu trabalho, mais me intrigou por causa disso, que o resto eu sabia o que ia fazer, mas a metodologia em si que era uma coisa que teoricamente teria que existir já né? Eu não achei. E aí eu peguei uma coisa que a gente achou que era o mais certo tal, acabou dando certo, mas eu mesma ainda tenho um pouco de dúvida com relação a isso,	A escolha da metodologia, não possuindo conhecimento de outra possibilidade de análise de dados para suas descrições de jogos de futebol feminino, optou por uma metodologia que não achou muito certa mas, que acabou dando certo, mesmo permanecendo a dúvida.	A escolha de metodologia é desconhecida para a pesquisadora. Faltaram mais informações, orientações.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA.

A escolha pelo método foi um problema que acabou desgostando a pesquisadora. Procurava usar um método para descrever narrações de jogos de futebol feminino e seus comentários e acabou optando pela hermenêutica, mas não gostou, usou essa metodologia mesmo sabendo que era para analisar textos escritos. No final acha que não sentiu muita segurança. Tem a idéia de que o trabalho de interpretação deve sempre ter a mesma interpretação para se atingir o rigor. A metodologia pode tornar o trabalho impessoal e distanciar o pesquisador daquilo que saber.

CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS.

Os sujeitos mostram pouco rigor nas suas pesquisas. Rigor não é algo importante, o que mais importa é o retorno social da pesquisa. Mas como atingir esse retorno sem rigor? O rigor é desvinculado do valor e a pesquisa acaba sendo impessoal, intensificando a separação sujeito objeto. Rigor esta ligado a controle de variáveis, mas quando se tem os estudos com esta metodologia os sujeitos desta pesquisa são unânimes em dizer que em pesquisa alguma pode-se ter o controle de tudo e mesmo as que procuraram isso, acabam falhando. Há um discurso que revela que a falta de conhecimento nos métodos leva a aplicar métodos ineficazes e até mesmo equivocados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, *Parecer CNE/CP n. 009/2001, de 08/05/2001*: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

FARIA JR, A. G. de. Professor de educação física, licenciado ou generalista. In: MARINHO, V. M. de. (org.). *Fundamentos pedagógicos: educação física 2*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: EDUC e Moraes, 1989.